

---

**ANÁLISE E TABELAS DE RESULTADOS PARA A REGIÃO  
METROPOLITANA DE SALVADOR**

---

## FATURAMENTO REAL

*No mês de maio, o faturamento consolidado do comércio varejista da Região Metropolitana de Salvador apresentou elevação de 4,4% sobre abril, resultado pouco expressivo, sobretudo levando-se em consideração que maio tem-se posicionado como o segundo melhor mês em desempenho de vendas no calendário lojista. O resultado de maio mostra-se ainda menos expressivo se cotejado com o desempenho de abril, por não compensar sequer a retração de 5,5% contabilizada neste último mês ante as vendas de março.*

*A leitura dos índices de base fixa, por sua vez, ilustra uma situação nem um pouco animadora para o comércio. No mês analisado a receita de vendas desse setor ficou aquém do patamar de setembro/97 (base de comparação) em 7,8% e praticamente estabilizada no nível do mês de janeiro.*

*Ademais, conquanto tenha sido modesta, a expansão do faturamento não provocou os efeitos desejados sobre os níveis de emprego e de remunerações pagas aos trabalhadores do comércio, ambos registrando variações negativas de 0,6% e 2,9% respectivamente.*

*A média de 4,4% alcançada pelo comércio na RMS reflete os desempenhos positivos da maioria das atividades que integram esse setor econômico, destacando-se vestuário, calçados e tecidos (23,0%); móveis e eletrodomésticos (22,9%) e automóveis e motos, peças e acessórios (13,7%). Conforme ilustram os indicadores, o setor de vestuário, calçados e tecidos vinha acumulando quedas de receitas há vários meses. A perceptível melhoria do seu desempenho, em maio, evidencia a suscetibilidade desse ramo aos estímulos sazonais, dadas as características dos produtos que o mesmo comercializa. O mês em que se comemora o Dia das Mães foi também favorável ao aquecimento das vendas nas lojas de eletrodomésticos, que receberam um estímulo adicional com a proximidade da Copa do Mundo, ocasionado sobretudo pelo aumento da demanda por televisores. Ademais, não foram desprezíveis os efeitos das campanhas promocionais envolvendo produtos em oferta a preços mais acessíveis.*

*Já a ampliação do giro dos negócios no ramo automotivo espelha muito mais o acirramento da competitividade entre as concessionárias, induzindo potenciais consumidores com vantagens que incluem desde a redução efetiva das taxas de juros sobre os contratos de financiamento até o parcelamento dos desembolsos mensais em prazos sensivelmente elásticos. Portanto, não sem razão as vendas de veículos novos avançaram 23,7%, enquanto declinaram as de veículos usados (-8,8%) e as de peças e acessórios (-2,7%), o que pode estar sugerindo uma opção dos consumidores em adquirir o "carro zero", ao invés de arcar com custos de reposição de peças e acessórios.*

*No setor supermercadista o movimento de vendas mantém-se ascendente desde o mês de março, observando-se que nos dois últimos meses pesquisados (abril e maio) o mesmo vem-se dando em ritmo constante - embora lento. Em maio a receita média de vendas dos supermercados da RMS cresceu 1,6%. Essa tendência deverá se manter até os primeiros meses do segundo semestre, prevendo-se resultados mais favoráveis no período que antecede as festas de final de ano. Importa salientar que no mix de produtos que integram as prateleiras desses estabelecimentos comerciais os alimentos registraram o desempenho*

*mais fraco do mês (queda de 0,56%), o inverso ocorrendo com os itens voltados para o consumo pessoal (13,5%), aqueles destinados ao consumo residencial (7,1%) e as mercadorias classificadas como outros produtos (9,6%).* Associam-se essas elevadas taxas de crescimento ao Dia das Mães.

Em meio aos desempenhos positivos surpreendeu a *sutil variação nas vendas da atividade farmácias, drogarias e perfumarias (1,4%),* tendo em vista que no mês de maio o segmento de perfumaria é habitualmente aquecido com a forte demanda por artigos para presentes.

*De acordo com a PMC, apenas três atividades apresentaram declínio no mês: lojas de departamentos (-12,7%); mercearias, açougues e assemelhados (-1,5%) e material de construção (-0,3%).* O resultado das vendas nas lojas de departamentos frustrou as expectativas que convergiam para um resultado positivo, a exemplo do que vinha ocorrendo nos ritmos meses. Nesse segmento varejista as vendas de *alimentos despencaram (queda de 82,2%),* o mesmo ocorrendo com os *artigos de consumo residencial (-19,0%)* e com aqueles produtos classificados como *outros (-18,4%),* estes últimos registrando declínio menos acentuado. O recorde do mês foi alcançado pelas *mercadorias voltadas para o consumo pessoal, cujo faturamento experimentou elevação de 150,9%.*

Já no ramo *material de construção (queda de 0,3%),* a relativa estabilização das vendas no patamar do mês de abril parece refletir o início do período de chuvas que não é um dos melhores para a comercialização dos produtos do segmento, segundo posicionamento dos entrevistados.

Uma outra informação fornecida pela PMC diz respeito ao faturamento por classes de pessoal ocupado, que afere o desempenho das vendas em estabelecimentos comerciais de tamanhos distintos. Em maio as unidades *que empregam de 10 a 19 pessoas, ou seja, as de porte médio, atingiram a taxa de crescimento mais expressiva do mês: 8,8%.*

A julgar pelo ritmo de evolução das vendas nos cinco primeiros meses do ano, o movimento do comércio não deverá sofrer alterações substantivas no segundo semestre, salvo naqueles meses que apresentam fortes características sazonais, a exemplo de agosto (Dia dos Pais) e dezembro (Natal). Entretanto, mesmo não beneficiando o comércio como um todo, no âmbito regional as festas juninas têm provocado aquecimento nas vendas de vários ramos de atividade, o que poderá ser mais uma vez comprovado nos resultados de junho.

## **EMPREGO ASSALARIADO**

*O nível de emprego no comércio da RMS apresentou retração de 0,7% no mês de maio,* não acompanhando a evolução do faturamento. Das dez atividades pesquisadas, apenas quatro incorporaram novos empregados ao quadro de pessoal existente, conquanto o tenham feito em níveis modestos. As elevações mais significativas ocorreram nas atividades *automóveis e motos, peças e acessórios (2,7%); combustíveis e lubrificantes (2,3%) e mercearias, açougues e assemelhados (2,1%),* estas últimas realizando contratações a despeito da queda de receita observada no mesmo mês. Esse fenômeno pode estar indicando,

mais do que uma ampliação efetiva e duradoura do emprego nesses estabelecimentos, tão-somente uma necessidade de substituição temporária de comerciários em gozo de férias ou licenciados para tratamento de saúde.

O que os indicadores vêm atestando mês a mês é um processo lento e continuado de demissões, espelhando não apenas as dificuldades de caixa que as empresas comerciais (sobretudo as de menor porte) enfrentam nessa conjuntura adversa, como já assinalado reiteradas vezes - com a abertura da economia, acelerada pelo processo de globalização o acirramento da competitividade vem tornando imperativa a necessidade de modernização e redução de custos nas empresas, implicado, quase sempre, redução de mão-de-obra. O movimento de demissões em setores que têm apresentado acréscimos de receitas de vendas é uma conseqüência desse processo.

Entretanto, o emprego no comércio deverá atingir níveis mais elevados nos últimos meses do ano, se confirmadas as expectativas favoráveis à ampliação das vendas no período, como habitualmente ocorre. Dessa forma, tem-se como certo que contratações temporárias deverão ser feitas pelos empresários do varejo para atender a esse movimento.

## **SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES**

*No mês de maio, os índices de salários e outras remunerações pagos à mão-de-obra do comércio da RMS mostraram, mais uma vez, que a elevação do faturamento não tem-se traduzido necessariamente em ganhos para os trabalhadores da categoria, visto que em mais da metade das atividades pesquisadas esses indicadores foram negativos. Comparando-se com o mês de abril, o comércio gastou, em média, 2,9% menos com os seus empregados, enquanto o faturamento cresceu 4,4%. Mesmo naqueles ramos em que os dispêndios com as folhas de pagamento foram ampliados, na maioria das vezes para fazer jus a indenizações trabalhistas ou abono de férias, o crescimento das receitas de vendas foi, de longe, superior. Tais resultados são indícios de aumento de produtividade, redução de custos e, por conseqüência, recuperação de margens nesses ramos do comércio.*

Em ordem decedente, a variação do total de salários/remunerações foi positiva nas seguintes atividades: móveis e eletrodomésticos (7,7%); automóveis e motos, peças e acessórios (3,6%); combustíveis e lubrificantes (2,1%); material de construção (0,8%) e vestuário, calçados e tecidos (0,7%).

Na mesma ordem e em oposição a esse movimento, registraram taxas negativas os ramos alinhados a seguir: mercearias, açougues e assemelhados (-10,6%); super e hipermercados (-8,8%); lojas de departamentos (-7,7%); outros artigos de uso pessoal (-4,0%) e farmácias, drogarias e perfumarias (-3,8%).

